



Mobilização garante **aumento real** de salário, de auxílio-refeição e de auxílio-creche

O funcionalismo do Banco do Brasil venceu os banqueiros, o governo, a grande mídia e o medo. Desde o início do ano, vários recados foram dados à categoria na tentativa de enfraquecer a mobilização. Uma possível derrota dos bancários serviria para intimidar as outras categorias que viessem a entrar em greve. Com uma Campanha Nacional forte, que mobilizou funcionários de todos os bancos, públicos e privados, e que praticamente parou o Sistema Financeiro Nacional, os bancários deram grande exemplo de unidade para os demais trabalhadores do país.

Depois da forte greve de 21 dias, o Sindicato assinou no último dia 21 a Convenção Nacional (a única do país), que garantiu reajuste de 9% (aumento real de 1,5%), piso salarial de R\$ 1.400 nos bancos privados, aumento nos valores de cesta-alimentação, auxílio-creche, vale alimentação em 9% e melhoria

na Participação nos Lucros e Resultados (PLR), com aumento de 27% no valor da parcela fixa.

Para os funcionários do BB, cujo acordo foi assinado no dia 24, além dos 9% de reajuste sobre todas as verbas, também foi conquistado aumento na Participação nos Lucros e Resultados (PLR). Confira, abaixo, as principais conquistas do funcionalismo.

Reajuste na PLR

O valor da parcela fixa de PLR teve reajuste de 27%, o que proporcionou um aumento percentual no valor de PLR recebido pelos funcionários do BB em comparação ao ano anterior. O escriturário recebeu PLR 13% maior, o caixa executivo, 12%, e os comissionados receberam em média 10% a mais de PLR se comparado com o período anterior. Veja, abaixo, quadro com os valores da PLR (por cargo).

Não desconto dos 21 dias de greve

Utilizado desde o início das negociações como forma de ameaça, o desconto dos dias de greve tão propagado por gestores de diversas unidades não aconteceu. "A força dos bancários na mesa com a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) garantiu que a cláusula conquistada nas convenções anteriores fosse repetida", afirma o secretário de Assuntos Jurídicos do Sindicato, Rafael Zanon, também funcionário do BB.

Resultado da força da greve nacional da categoria, os bancários conquistaram o não desconto dos 21 dias de paralisação. O acordo garante a compensação desses dias no máximo até 15 de dezembro, de segunda a sexta (exceto feriado), em no máximo duas horas diárias, sendo que o eventual saldo após esse período será anistiado. Confira as orientações para a compensação dos dias parados na página 2.

Mil bolsas de graduação e 500 de pós-graduação

As mil bolsas de graduação e as 500 de pós-graduação conquistadas na Campanha Nacional dos Bancários 2011 representam importante avanço nas cláusulas sociais. A ampliação do item freia a tendência anteriormente observada de diminuição desse tipo de cláusula social.

O programa de bolsas de estudos está com as inscrições abertas até 4 de novembro.

Proteção ao trabalhador com cargo comissionado

A Convenção Coletiva e o acordo aditivo do BB estão sendo construídos ao longo de décadas de campanhas salariais que vêm resultando em melhorias e inclusão de conquistas. Além da renovação de todas as cláusulas conquistadas nos acordos anteriores, a Campanha Nacional ainda garantiu a manutenção, no acordo aditivo do BB, da cláusula que traz regras objetivas para a possibilidade de descomissionamento, trazendo menos vulnerabilidade aos funcionários nessa situação. "A direção da empresa cogitou não renovar essa cláusula. A manutenção do item no acordo aditivo deste ano consolida os avanços nessa proteção", observa Wadson Boaventura, diretor do Sindicato e funcionário do BB.

Aumento real da cesta-alimentação, do auxílio-refeição e do auxílio-creche

- Valor diário do auxílio-refeição passou para R\$ 19,78
- Auxílio-creche foi reajustado para R\$ 284,84
- Cesta-alimentação avançou para R\$ 339,08

Quanto você recebeu de PLR

Permanece a regra atual com a distribuição linear de 4% do lucro líquido semestral, mais o módulo Fenaban acrescido do módulo bônus aos comissionados, conforme abaixo

Cargo	Valor (R\$)
Escriturário	3.571,46
Caixa Executivo	3.912,16
Aux. Administrativo e Atendentes A e B de CABB	3.912,16
Comissionados	1,62 salário a 3 salários

A força da mobilização



Entrega da minuta do BB



Assembleia de deflagração da greve



CSO SIA

No acumulado desde 2004, piso do BB tem ganho real de 20,77%

Com a conquista do reajuste de 10% sobre o piso na Campanha Nacional dos Bancários 2011, o funcionalismo acumula, desde 2004, ganho real de 20,77% no salário de ingresso (veja quadro). O piso, que era de R\$ 1.600, passou para R\$ 1.760.

“A política de reajuste do piso é importante tanto para os novos quanto para os antigos funcionários, uma vez que também tem reflexos no Plano de Cargos e Carreiras”, lembra o diretor do Sindicato Jeferson Meira, também bancário do BB.

Aumento de 10% em todos os níveis da carreira por antiguidade

Acompanhando a tendência dos últimos anos, o valor do piso salarial teve aumento maior do que a inflação do período e o mesmo índice de 10% aplicado no reajuste do piso serviu de reflexo para todas as verbas da carreira por antiguidade, que tem doze níveis com interstício de 3% entre cada nível, beneficiando a todos os trabalhadores da empresa, inclusive comissionados que terão fortalecimento de seu salário base. O Sindicato continua a luta pela valorização do piso salarial e pelo aumento do valor dos interstícios.

O reajuste tem reflexo na curva do PCR (interstícios). Cada M na Carreira de Mérito passa a valer R\$ 97,35 (10% de reajuste).

Pisos salariais dos bancários – Campanhas 2004-2011 Banco do Brasil

Data-base	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	Acum. 2004-2011
Inflação (%) - INPC/IBGE	6,64	5,01	2,85	4,82	7,15	4,52	4,29	7,39	51,42
Reajuste salarial (%)	8,50	6,00	3,50	6,00	10,00	6,00	13,00	10,00	82,87
Ganho real (%)	1,74	0,94	0,63	1,13	2,66	1,42	8,35	2,43	20,77
Piso salarial (R\$)	1.044	1.107	1.145	1.214	1.336	1.416	1.600	1.760	-

Fonte: Acordos e Convenções Coletivas de Trabalho. – Elaboração: DIEESE - Subseção SEEEB-DF.

Orientações do Sindicato para a compensação dos dias parados

- Deve ser feito um acordo de planejamento entre a administração e o funcionário, observando a necessidade do serviço e a disponibilidade do bancário;
- Qualquer lista, tabela ou outro tipo de coação deve ser denunciado ao Sindicato. Acesse o site www.bancariosdf.com.br para fazer a denúncia;
- Após o dia 15 de dezembro, as horas de greve não compensadas não podem ser descontadas;
- A compensação será de, no máximo, duas horas por dia;
- A compensação não poderá ser realizada nos fins de semana e feriados ou fora da jornada habitual;
- Suspensão de férias ou abonos deve ser comunicada à diretoria do Sindicato, principalmente se exclusivamente para grevistas.



Sede V (515 Norte)



Sede I



Agência Núcleo Bandeirante



Sede III



Edifício Tancredo Neves (CCBB)



Nascer do sol Sede IV

Reunião de delegados sindicais reforça necessidade de manutenção da mobilização pela jornada de 6h

O encerramento da Campanha Nacional dos Bancários 2011 não põe fim à mobilização dos trabalhadores.

Na quarta-feira (26), os delegados sindicais do Banco do Brasil participaram de reunião na sede do Sindicato para avaliar os resultados da campanha e discutir as ações e atividades para o próximo período. Com o apoio do Sindicato, o funcionalismo continuará mobilizado pela jornada legal de 6h e por outras reivindicações importantes relacionadas ao PCR, PC, situação dos bancários incorporados, entre outras.



Outras conquistas da Campanha

Vantagem de caráter pessoal de 12 meses para os retornados de licença médica

A regra anterior garantia apenas quatro meses na mesma remuneração para os retornados de licença médica maior do que 90 dias que porventura perderam seus cargos comissionados por decisão da dependência e/ou de forma automática (licenças superiores a 180 dias). Essa conquista é importante avanço contra o assédio moral.

Redução da trava de ascensão profissional de escriturários para 1 ano

Anteriormente, o funcionário precisava permanecer por dois anos como escriturário para poder concorrer a cargo comissionado na empresa. A nova redação da cláusula, conquistada na Campanha Nacional deste ano, é mais uma importante vitória na luta pelo fim da trava para todos os funcionários da empresa.

Aumento nos valores da carreira de mérito e retroatividade da pontuação

Outra conquista de 2010, a carreira de mérito também foi melhorada após a Campanha Nacional dos Bancários 2011. O valor de cada nível passou de R\$ 87 para R\$ 97, lembrando que a carreira possui 25 níveis. A pontuação para o alcance dos níveis,

que antes retroagia às comissões exercidas a partir de 2006, agora vale para as comissões exercidas desde 1998, beneficiando milhares de trabalhadores que exerceram tais funções entre 1998 e 2006. "Apesar dos avanços, continua a luta por aumento no valor da pontuação, inserção de caixas e escriturários no programa, e retroatividade a toda carreira", destaca o coordenador da Comissão de Empresa dos Funcionários do BB, Eduardo Araújo, que também é diretor do Sindicato e funcionário do BB.

PAS para funcionários oriundos de bancos incorporados

A cláusula social garante o adiantamento para pagamento sem juros de recurso para cobrir despesa com eventuais gastos com tratamento odontológico, psiquiátrico, entre outros. Representou avanço para os trabalhadores oriundos de bancos incorporados, mas continuamos na luta pela principal reivindicação para esse segmento, que é Cassi e Previ para todos. A direção do BB comprometeu-se a instaurar mesa sobre o tema.

Ampliação do Programa de Aprimoramento Profissional

O Programa de Aprimoramento Profissional ressarcir despesas com formação tanto intelectual quanto física do funcionário, bastando a apresentação de recibos e/ou notas fiscais comprovando os gastos. O prazo final para solicitação do ressarcimento vai até as 18h do dia 16 de dezembro de 2011. Na Campanha Nacional 2011, a verba passou de R\$ 200 para R\$ 215. Criado em 2003, o programa garante a escriturários, caixas e Assnegs o reembolso da compra de livros, revistas e publicações diversas voltados para o aprimoramento do empregado, quando comprovada.

Jornada de 6h e Plano de Comissões. Mobilização deve continuar

Uma das principais reivindicações dos bancários, o cumprimento da jornada legal de 6 horas não teve solução definitiva na Campanha Nacional deste ano. Desde janeiro, a mobilização em defesa desse direito foi intensificada com atos e ações judiciais. A empresa comprometeu-se a estabelecer mesa em até 30 dias para tratar do tema e buscar solução. Como o funcionalismo do BB tem lembranças ruins sobre mesas temáticas, é necessário que a mobilização continue para forçar a resolução do conflito ainda esse ano. Os bancários também querem seleção interna para o provimento dos cargos. A mesa temática para discutir as 6h deve ocorrer em 23 de novembro próximo.

Mesa temática sobre o PCR

Outro tema que será discutido em mesa específica 30 dias após a assinatura do acordo é o PCR, que engloba a carreira por antiguidade (A1 ao A12) e a carreira de mérito (M1 ao M25). A reivindicação aprovada durante o 22º Congresso Nacional dos Funcionários do BB, realizado dias 9 e 10 de julho, em São Paulo, é que o piso seja de R\$ 2.300 (A1), os interstícios de 6%, e que haja um aumento na pontuação com consequente diminuição de anos para o alcance dos níveis na carreira de mérito, pontuação para caixas e escriturários. Uma das propostas é da transformação da gratificação de caixa em comissão, com consequente aumento de seu valor.

CABB

SACR - Remoção automática no posto efetivo para funcionários de CABB - O funcionário não precisará pedir dispensa da comissão para a remoção automática.

Bancários cada vez mais fortes e organizados na Campanha Nacional

Desde 2004, quando os bancários decidiram realizar uma campanha nacional, os resultados positivos mostram que a estratégia vem dando certo e deve continuar. Neste ano, todos os trabalhadores saíram em greve no mesmo dia (27 de setembro) e a grande maioria aprovou as propostas específicas e da Fenaban também na mesma data (17 de outubro).

"A conquista de aumento real, melhorias na PLR e de cláusulas de saúde e segurança por quase uma década mostra que a unidade da categoria deu certo. Nosso modelo de organização, único no país, mostra que o Comando Nacional dos Bancários está em consonância com as opiniões da base", diz o presidente do Sindicato, Rodrigo Britto.

Sindicato denunciará ao MP casos de assédio moral ocorridos na greve

Na tentativa de enfraquecer a greve - direito legítimo garantido pela Constituição Federal - muitos bancos, entre eles o Banco do Brasil, se utilizam de práticas ilegais para violar esse direito, mesmo após o término da paralisação. As inúmeras denúncias recebidas pelo Sindicato serão encaminhadas ao Ministério Público.

"Durante a greve, foram dezenas de denúncias recebidas pelo Sindicato de bancários dando conta da pressão e das ameaças sofridas para não aderirem ou desistirem da paralisação", lembra Eduardo Araújo, diretor do Sindicato e coordenador da Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil.

Assembleia de aprovação da proposta



Assembleia conjunta bancários e correios



Contribuição assistencial garante a mobilização e continuidade da luta

Contrariando todo um cenário adverso – a crise financeira internacional e o discurso do governo e dos bancos contra o aumento de salários –, os bancários garantiram reajuste salarial de 9%, com aumento real, valorização dos pisos, PLR maior, além de itens relacionados à saúde e à segurança. Todas essas conquistas só foram possíveis graças à luta e mobilização da categoria ao longo da Campanha Nacional 2011, reforçadas pela organização, planejamento, estratégia e infraestrutura, que despendem grande investimento do Sindicato.

Os investimentos efetuados na Campanha Nacional deste ano, entre os quais se inclui a realização de todos os congressos locais e nacionais, além dos 21 dias de greve, são cobertos pela contribuição assistencial, uma das verbas que sustentam a atuação sindical e custeiam as despesas específicas com as campanhas salariais realizadas anualmente.

A contribuição assistencial foi aprovada previamente em assem-

bleia geral da categoria após o Congresso do Sindicato, realizado em julho, dando uma autonomia à direção da entidade para não poupar esforços para fazer o enfrentamento com o poderio econômico dos bancos.

O percentual da contribuição neste ano será de 1% (um por cento) sobre o salário bruto. A contribuição será recolhida de todos os bancários, sindicalizados ou não, de bancos públicos e privados.

Muito antes da greve, o Sindicato organizou diversas atividades, entre reuniões nos locais de trabalho, assembleias, encontros de delegados e seminários por segmentos de bancos, o Congresso do Sindicato, além de enviar delegados à 13ª Conferência Nacional dos Bancários em julho, em São Paulo, e ao 22º Congresso dos Funcionários do Banco do Brasil e ao 27º Conecef, também em São Paulo.

Investimentos

Além disso, houve investimentos significativos para montar

a infraestrutura e organização da greve e de atividades de campanha, como aluguel de equipamentos de som, comunicação, palco, banheiros químicos, tendas, veículos de transporte, contratação de prestadores de serviços e de mensageiros, marmitas, gráfica, alimentação, combustível, bem como material de divulgação e propaganda para a categoria e para esclarecimento da população, como anúncios nas emissoras de rádio e TV. E também faixas, adesivos variados, cartazes, balões, panfletos, jornais, carros e caminhões de som e músicos para ações de convencimento e manifestações.

“Para enfrentar os bancos, que integram um dos setores mais fortes da economia, é preciso investir em organização, planejamento, estratégia e infraestrutura. O bancário que é consciente e sabe dos gastos que envolvem uma Campanha Nacional certamente vai autorizar a contribuição sindical para fortalecer ainda mais nossa luta,

que é diária”, afirma o presidente do Sindicato, Rodrigo Britto.

Oposição à contribuição

Os acordos 2011/2012 preveem a realização do desconto assistencial, nas cláusulas 53ª da CCT; 50ª do BB; 33ª da Caixa; e 60ª do BRB.

Os bancários que queiram fazer o pedido de oposição à cobrança devem comparecer pessoalmente à sede do Sindicato (SHCS EQ 314/315 Bloco A) no período de 1º a 16 de novembro, das 9h às 18h, munidos obrigatoriamente de crachá. Além disso, deverá entregar uma carta, em duas vias, se opondo à contribuição, na qual conste nome completo, banco, matrícula funcional com dígito, prefixo da lotação e o nome da dependência. Esses dados são exigidos pelo próprio banco e são de responsabilidade do requerente. Não será aceita solicitação por terceiros.

CRISE FINANCEIRA INTERNACIONAL

Nós somos os 99%

O mundo inteiro se mobiliza por uma maior regulação do sistema financeiro e para que os bancos paguem pela crise que causaram. Milhares de pessoas estão mobilizadas na Itália, França, Inglaterra, Grécia, Portugal, Estados Unidos e Brasil para buscar uma solução para a crise financeira internacional, que se alastra desde 2008 e não para de gerar desemprego e desigualdade pelo mundo, principalmente nos chamados países “desenvolvidos”, onde ela surgiu.

Em suas convocações virtuais para os protestos, os organizadores utilizam o slogan “que se escute a voz de 99% do país, e não a de 1% que continua enriquecendo”.

“Para aumentar a responsabilidade dos bancos no sistema financeiro nacional, defendemos a regulamentação do artigo 192 da Constituição Federal”, afirma o secretário de Assuntos Jurídicos do Sindicato, Rafael Zanon.

Desconto dos dias parados nos Correios

Depois de uma greve de 28 dias, os funcionários dos Correios, categoria que apresenta características semelhantes à dos bancários, tiveram sua campanha salarial definida pelo Tribunal Superior do Trabalho (TST), que julgou o dissídio coletivo da categoria. Embora não tenha considerado a greve abusiva, o tribunal definiu um índice rebaixado de 6,87%, que é a inflação do período, além do desconto de 7 parados e a compensação integral de todos os demais.

Diferentemente da greve dos funcionários Correios, que foi julgada pelo TST, o movimento dos bancários, mesmo depois de 21 dias de braços cruzados, foi resolvido depois de intensas negociações entre a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CLUT) e a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban), sem a necessidade de intervenção de agentes externos.

Jailton Garcia



O diretor do Sindicato Eduardo Araújo (centro) assina, no dia 21 de outubro, a Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) de 2011/2012 com a Fenaban

Assinatura do acordo aditivo com o BB, em Brasília



Capital Inicial vai comandar a Festa dos Bancários 2011. Mais em www.bancariosdf.com.br



Informativo dos Funcionários do Banco do Brasil

Presidente Rodrigo Lopes Britto (presidencia@bancariosdf.com.br) Secretária de imprensa Rosane Alaby
 Conselho editorial Wandier Severo (Caixa), Antonio Eustáquio (BRB), Rafael Zanon (BB) e Rosane Alaby (Bancos Privados)
 Jornalista responsável e editor Renato Alves Editor assistente Rodrigo Couto Redação Thais Rohrer e Priscilla Beine
 Editor de arte Valdo Virgo Diagramação Marcos Alves Webmaster Elton Valadas Cinegrafista Ricardo Oliveira
 Fotografia Agnaldo Azevedo Sede SHCS EQ 314/315 – Bloco A – Asa Sul – Brasília (DF) - CEP 70383-400 Telefones (61) 3262-9090
 (61) 3346-2210 (imprensa) Fax (61) 3346-8822 Endereço eletrônico www.bancariosdf.com.br e-mail imprensa@bancariosdf.com.br
 Tiragem 10 mil exemplares Distribuição gratuita Todas as opiniões emitidas neste informativo são de responsabilidade da diretoria do SEEB-DF